



DINÂMICA DO MERCADO DE TRABALHO INDUSTRIAL CELETISTA EM GOIÁS

CAGED / 1º Trimestre 2026

FIEG Federação das Indústrias do Estado de Goiás

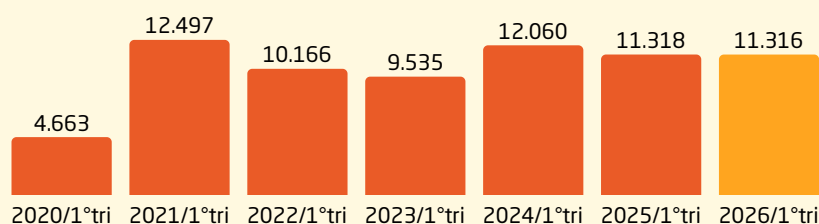
Este levantamento, elaborado pela Gerência de Desenvolvimento Industrial da FIEG a partir dos microdados do Novo CAGED agregados de janeiro a março de 2026, apresenta um panorama da dinâmica do mercado de trabalho industrial celetista em Goiás. O objetivo é acompanhar como o nível de emprego respondeu, no curto prazo, aos movimentos da atividade econômica, destacando os setores, ocupações e regiões que mais influenciaram a geração e o ajuste de vagas no período.

11.316

Saldo de Empregos Industriais Celetistas
1º Trimestre de 2026

Admissões **71.497**
Desligamentos **60.181**

Evolução do Saldo
1º Trimestre de 2020 a 2026



Sumário Executivo

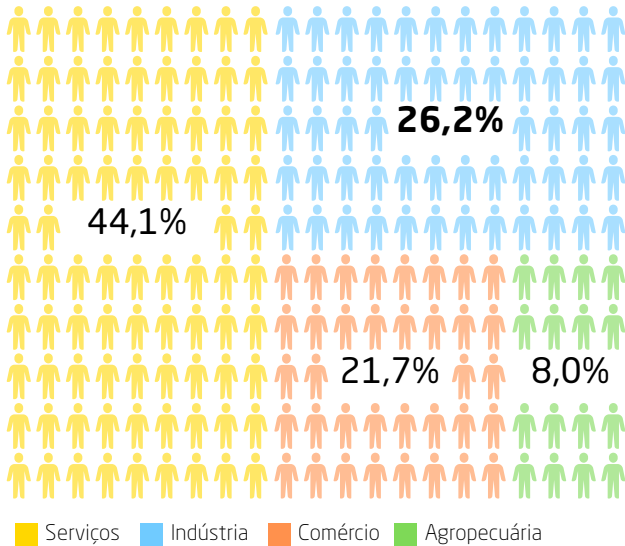
- A indústria goiana encerrou o 1º trimestre de 2026 com saldo positivo de 11.316 empregos celetistas, o desempenho coloca Goiás na 7ª posição dos principais geradores de empregos industriais do país.
- Os setores de derivados do petróleo e biocombustíveis, e produtos farmacêuticos, são os setores goianos com maior participação no volume de admissões da indústria nacional, reforçando a competitividade dessas atividades.
- Cerca de 60% dos municípios goianos registraram saldo positivo no período, embora o resultado agregado ainda dependa fortemente de poucos polos industriais, com destaque para Goiânia, Anápolis e Santa Terezinha.
- A dinâmica do emprego industrial permaneceu concentrada na indústria de transformação e na construção, setores mais intensivos em mão de obra e com maior capacidade de absorção de trabalhadores no curto prazo.
- Os maiores saldos setoriais concentraram-se em fabricação de produtos alimentícios, derivados de petróleo e biocombustíveis, construção de edifícios e obras de infraestrutura, refletindo o peso dessas atividades na dinâmica produtiva estadual.
- As admissões permaneceram concentradas em ocupações operacionais e faixas salariais de até 2 salários mínimos, indicando que o ajuste do nível de emprego ocorreu principalmente via reposição e expansão de postos mais intensivos em mão de obra.
- Nos desligamentos, predominam as demissões sem justa causa, sugerindo que os ajustes do emprego responderam principalmente ao ritmo da atividade econômica, da demanda e da reorganização operacional das empresas no período.

PANORAMA GERAL

Participação da Indústria no Estado

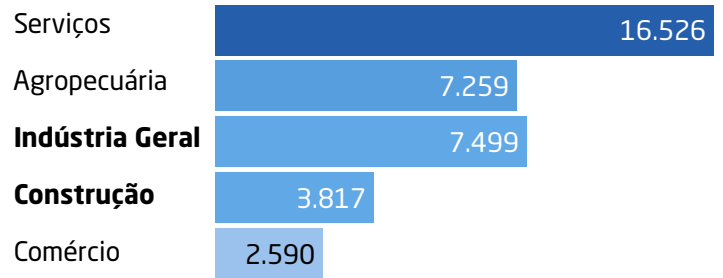
Estoque de Trabalhadores

1º Trimestre 2026



Saldo por Atividade Econômica

1º Trimestre 2026

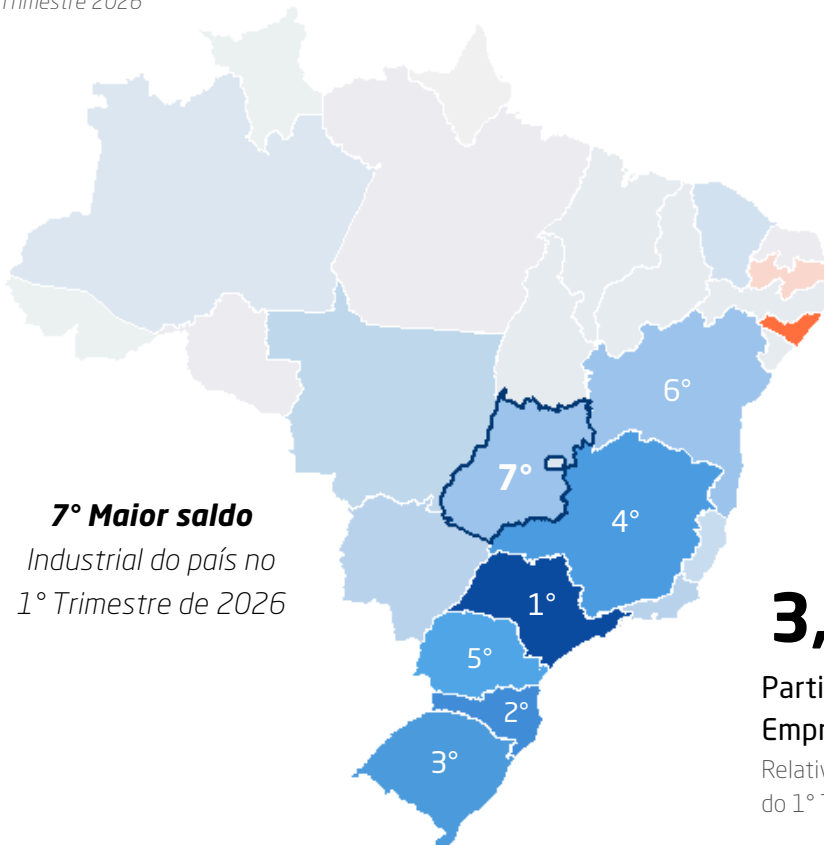


Os gráficos mostram dois pontos principais: a participação do emprego está concentrada em serviços e indústria, que juntos respondem pela maior parte do estoque; e, no 1º trimestre, o saldo de empregos foi positivo em todos os setores, com maior contribuição de serviços e da indústria geral.

Goiás no Cenário Nacional

Saldo de Empregos Industriais por Estado

1º Trimestre 2026



Setores com Maior Participação nas Admissões da Indústria Nacional

1º Trimestre 2026

Derivados de petróleo e biocombustíveis	21,9%
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	17,6%
Gestão de resíduos e reciclagem	8,2%
Fabricação de produtos alimentícios	5,7%
Eletricidade, gás e outras utilidades	5,3%
Extração de minerais não metálicos	5,1%
Fabricação de produtos químicos	4,5%
Manutenção e instalação de máquinas	4,3%
Construção de Edifícios	4,3%
Obras de infraestrutura	4,0%

3,5%

Participação da Indústria Goiana no Emprego Industrial Nacional

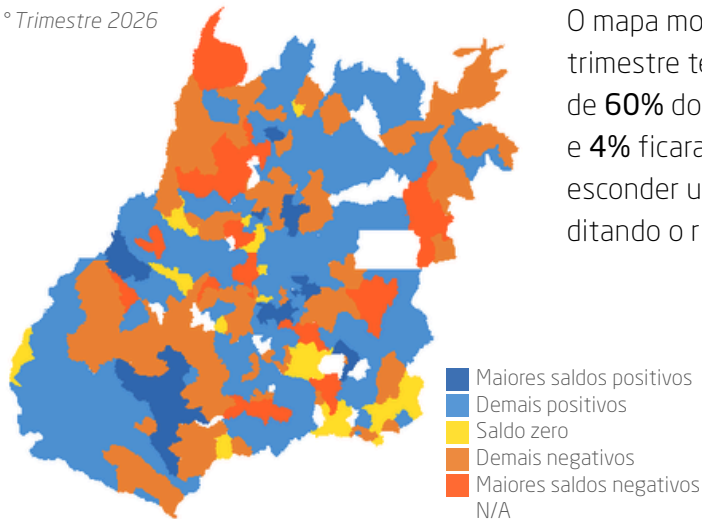
Relativo ao estoque de trabalhadores do 1º Trimestre 2026

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

Mapa do Saldo por Município

Saldo de Empregos Industriais por Município

1º Trimestre 2026



O mapa mostra que, embora o saldo total de empregos industriais no 1º trimestre tenha sido positivo, sua distribuição no território varia. Cerca de **60%** dos municípios registraram saldo positivo, **36%** tiveram perdas e **4%** ficaram estáveis. Isso indica que o resultado agregado pode esconder uma dinâmica concentrada, em que poucos polos acabam ditando o ritmo do emprego e da atividade industrial no estado.

Maiores Saldos

- 1 - Goiânia: **2.541**
- 2 - Anápolis: **727**
- 3 - Santa Terezinha: **669**
- 4 - Rio Verde: **592**
- 5 - Uruaçu: **361**

Menores Saldos

- 1 - Caldas Novas: **-65**
- 2 - Goianésia: **-61**
- 3 - Formosa: **-61**
- 4 - Cezarina: **-45**
- 5 - Nova Iguaçu: **-34**

Atividade e Principais Municípios

A matriz abaixo mostra o saldo total de empregos por atividade e como esse resultado se distribui entre os municípios que mais impactaram a dinâmica agregada do trimestre, permitindo identificar, no curto prazo, onde e em quais atividades, vagas de trabalho foram geradas ou perdidas. Observa-se que a dinâmica do emprego é puxada principalmente pela indústria de transformação e pela construção, setores mais intensivos em mão de obra. Nesse sentido, esse recorte evidencia que o emprego acompanha a natureza das atividades assim como a estrutura produtiva local, avançando onde há maior densidade ou expansão da base industrial, com variações conforme o ritmo de atividade em cada região.

Construção	1.464	299	674	154	7	3.817
Indústria de Transformação	616	393	-1	445	161	6.277
Água, esgoto e gestão de resíduos	467	32		-9	9	2.084
Eletricidade e Gás	-11	-2		6	177	227
Indústrias Extrativas	5	5	-4	-4	7	126
	Goiânia	Anápolis	Santa Terezinha	Rio Verde	Uruaçu	Saldo Total <i>todos os municípios</i>

SALDO DAS MOVIMENTAÇÕES

Por Atividade Econômica (CNAE - divisão)

Segmentando a atividade industrial, é possível observar, por setor, a intensidade do ajuste do nível de emprego no primeiro trimestre. Saldos mais elevados, a depender da dinâmica setorial, podem refletir tanto a expansão da atividade, quanto efeitos sazonais da produção, enquanto os saldos menores, tendem a indicar ajustes pontuais em atividades menos intensivas em mão de obra, ou setores de menor escala produtiva.

Setores com Maiores Saldos

- 1 - Fabricação de produtos alimentícios: **2.354**
- 2 - Derivados de petróleo e biocombustíveis: **1.713**
- 3 - Construção de edifícios: **1.395**
- 4 - Obras de infraestrutura: **1.342**
- 5 - Serviços especializados para construção: **1.080**
- 6 - Gestão de resíduos e reciclagem: **878**
- 7 - Manutenção e instalação de máquinas: **483**
- 8 - Fabricação de produtos de metal (exc. máquinas): **429**
- 9 - Fabricação de veículos, reboques e carrocerias: **309**
- 10 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios: **252**

Setores com Menores Saldos

- 1 - Produtos farmoquímicos e farmacêuticos: **-32**
- 2 - Água (captação e distribuição): **-18**
- 3 - Fabricação de outros equip. de transporte: **-6**
- 4 - Fabricação de máquinas e equipamentos: **-1**
- 5 - Extração de minerais metálicos: **0**
- 6 - Fabricação de celulose e papel: **2**
- 7 - Metalurgia: **3**
- 8 - Fabricação de produtos diversos: **3**
- 9 - Fabricação de produtos do fumo: **4**
- 10 - Descontaminação e outros serviços: **4**

Por Ocupação (CBO - subgrupo)

A análise por ocupação identifica os perfis profissionais mais demandados e aqueles com maior redução no primeiro trimestre. Os maiores saldos concentram-se em funções operacionais ligadas à produção, construção, transporte e manutenção, enquanto as reduções aparecem de forma mais dispersa, sugerindo ajustes pontuais em ocupações técnicas, de supervisão e serviços específicos.

Ocupações com Maiores Saldos

- 1 - Embalagem e alimentação de produção: **2.468**
- 2 - Ajudante de obras: **2.153**
- 3 - Trabalhadores da construção civil: **1.494**
- 4 - Condutores de veículos e operadores de equip: **979**
- 5 - Serviços de manutenção predial: **969**
- 6 - Trabalhadores agrícolas: **689**
- 7 - Montagem de tubulações e estruturas metálicas: **548**
- 8 - Trabalhadores da mecanização agropecuária: **525**
- 9 - Trabalhadores de acabamento de obras: **458**
- 10 - Escriturários, assistentes e aux. administrativos: **310**

Ocupações com Menores Saldos

- 1 - Instalação e reparo de linhas elétricas e telecom: **-995**
- 2 - Outros trabalhadores de serviços diversos: **-128**
- 3 - Operadores de utilidades: **-126**
- 4 - Supervisores da produção de utilidades: **-84**
- 5 - Trabalhadores da produção gráfica: **-74**
- 6 - Supervisores da extração mineral e construção: **-58**
- 7 - Supervisores de manutenção eletroeletrônica: **-54**
- 8 - Gerentes de áreas de apoio: **-47**
- 9 - Gerentes de produção e operações: **-41**
- 10 - Profissionais da medicina, saúde e afins: **-33**

SALDO DAS MOVIMENTAÇÕES

Por Atividade e Tamanho dos Estabelecimentos

A análise das atividades com maior saldo no primeiro trimestre, segmentadas por porte de estabelecimento segundo o número de vínculos empregatícios, permite observar como a dinâmica do emprego se distribuiu entre empresas de diferentes escalas. Esse recorte ajuda a identificar quais setores concentraram a geração de vagas e como o ajuste do nível de emprego ocorreu entre pequenos, médios e grandes estabelecimentos em cada atividade econômica.

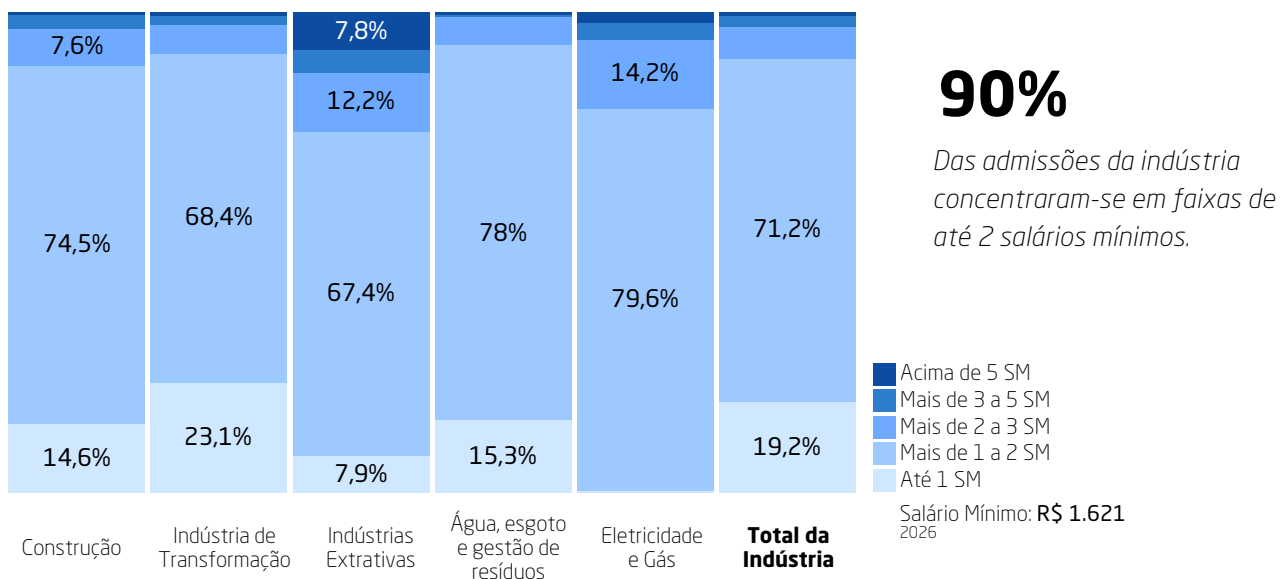
Fabricação de produtos alimentícios	307	154	467	415	911
Construção de edifícios	1.128	256	-48	59	
Derivados de petróleo e biocombustíveis	6	39	77	-11	630
Obras de infraestrutura	537	395	114	1.159	-863
Serviços especializados para construção	1.516	106	-171	-382	11
Gestão de resíduos e reciclagem	72	22	47	419	318
Manutenção e instalação de máquinas	304	49	132	-2	
Fabricação de produtos de metal (exc. máquinas)	224	0	22	12	171
Fabricação de veículos, reboques e carrocerias	-15	36	5		283
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	171	-15	59	37	
	Micro/Pequeno (0 a 9 vínculos)	Pequeno-Médio (10 a 49 vínculos)	Médio (50 a 249 vínculos)	Médio-Grande (250 a 999 vínculos)	Grande (1.000 ou mais vínculos)

- Nos setores ligados à construção, os maiores saldos concentram-se em micro e pequenos estabelecimentos, indicando expansão mais pulverizada e maior sensibilidade ao ciclo de curto prazo.
- Na indústria de transformação, atividades como fabricação de alimentos e derivados de petróleo apresentaram maior geração de vagas em grandes plantas industriais, refletindo maior concentração produtiva e capacidade de absorção de mão de obra em unidades de maior escala.
- Segmentos como gestão de resíduos e reciclagem mostraram crescimento mais distribuído entre portes intermediários e grandes estabelecimentos.
- Já os saldos negativos observados em portes específicos podem indicar ajustes pontuais no quadro de pessoal, associados à reorganização operacional, conclusão de contratos ou desaceleração temporária da atividade.

DETERMINANTES DAS MOVIMENTAÇÕES

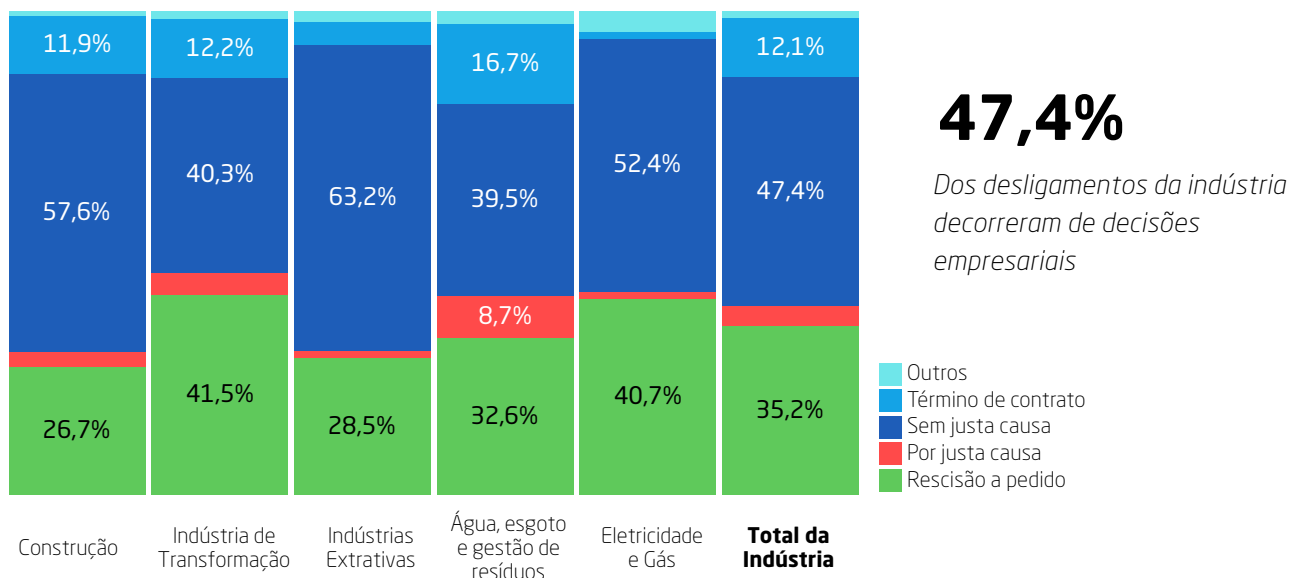
Salários de Contratação

Os salários médios de contratação no 1º trimestre mostram que, em todos os setores, as admissões se concentraram nas faixas de até **2 salários mínimos** (R\$ 3.242). Indicando que o ajuste do emprego ocorreu principalmente via contratação de ocupações operacionais e de menor remuneração, com maior reposição e menor custo médio de contratação. Já as faixas salariais mais elevadas se concentraram em segmentos menos intensivos em mão de obra.



Causa dos Desligamentos

No 1º trimestre, os desligamentos na indústria ocorreram majoritariamente por **demissões sem justa causa**, indicando que o ajuste do nível de emprego respondeu principalmente ao ritmo da atividade e da demanda no período. Já as rescisões a pedido podem estar associadas à busca por melhores oportunidades, e os terminos de contrato também tiveram participação relevante, refletindo maior rotatividade e ajustes pontuais da força de trabalho.



Dinâmica do Mercado de Trabalho Industrial Celetista em Goiás

CAGED / 1º Trimestre 2026

Publicação

Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG)

Presidência

André Luiz Baptista Lins Rocha

Superintendência

Lenner Rocha

Gerência de Desenvolvimento Industrial

Adriano Marquez Leite

Elaboração Técnica e Diagramação

Gabriela Parreira

Informações: (62) 3219-1755 | superintendencia@fieг.com.br

Av. Araguaia, nº 1.544 - Edifício Albano Franco

CEP 74645-070 - Goiânia (GO)

www.fieг.com.br

Publicado em: Maio de 2026

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte

